

# O batuque de Itamar Assumpção & Naná Vasconcelos

Felipe Tadeu

**O**s santos já sabem no que é que vai dar e têm feito a sua parte para que tudo dê certo. Itamar Assumpção e Naná Vasconcelos estão nos estúdios, em plena desvairada Paulicéia,

mas em clima de fundo de quintal, gravando o material que servirá para os dois álbuns que fecharão a trilogia "Pretobrás", iniciada por Itamar em 1998. Depois de ter passado recentemente por sérios problemas de saúde provocados por um tumor maligno no intestino, Itamar Assumpção anda encantado com o batuque que tem saído deste encontro com o pernambucano Naná, um dos grandes mestres da percussão brasileira ao lado de Djalma Corrêa, Airto Moreira e Carlinhos Brown.

Os discos dos dois pretobras devem sair ainda este ano, por mais que Itamar e Naná não tenham pressa alguma. Gravadora, por exemplo, ainda é um tema em aberto, até porque a dupla faz questão absoluta de que haja total liberdade no ato de criação. "As composições são minhas e o Naná entra com a percussão do jeito que ele quer. É simples, pois as canções partem de palmas, eu no violão, ele às vezes no berimbau" conta Itamar, que revela também o espírito que tem pairado sobre as gravações, o da saudosa Quelé: "Tem Clementina de Jesus numa música que é assim... (Itamar cantarola à maneira da rainha do Rosa de Ouro). Essa é a especialidade dos pretos, né, os brancos vão fazer política", dispara o autor de „Beleléu, Leléu, Eu“, disco de estréia do artista nascido em Tietê, interior de São Paulo, lançado em 1980.

A idéia da parceria entre Itamar Vasconcelos e Naná Assumpção nasceu quando Itamar estava internado, em tratamento. Naná andava em contato com o maranhense Zeca Baleiro, que também vive em São Paulo, pois queria incluir uns grupos do Maranhão no Perc Pan, festival anual de percussão que o artista pernambucano organiza em Salvador, Bahia. Foi quando Naná Vasconcelos perguntou por Itamar, indagando como poderia encontrar o tal do Nego Dito. Dias depois, lá estava o baixista Paulinho Le Petit, da Isca de Polícia – "A" banda de seu Assumpção – visitando Itamar no hospital e contando que Naná queria fazer um disco com ele. A reação do paciente, você, leitor, que é inteligente, já sabe: "quando

comecei a estudar música profundamente, fui ouvir Naná, quando ele estava no Som Imaginário. Foi a primeira vez que eu escutei alguém fazendo percussão com voz, naquele disco de Milton em que há Pai Grande. Eu falei tá, vãobora", revela Itamar.

Por mais que a dupla nunca tivesse tocado junto antes, a interação entre o ex-baterista de cabaré e o cara de maior suingue da chamada Vanguarda Paulista, rolou desde o primeiro momento. Itamar, com 51 anos, e Naná, cinco anos mais velho, sabem desde sempre da responsabilidade e o compromisso que têm com a inventividade musical, numa época em que a indústria fonográfica bate abaixo da cintura como nunca dantes. Está lá às claras, no disco "Pretobrás", na faixa "Cultura Lira Paulista" que tem letra de Itamar: "a ditadura/ pulou fora da política/ e como a dita cuja é craca e crica/, foi grudar bem na cultura (...)/Onde era Ataulfo, Tropicália, Monsueto, Dona Yvone Lara, campo em flor,/Virou Tiririca pura/ Porcaria na cultura,/tanto bate até que fura". A experiência de Naná Vasconcelos de viver no exterior desde que se radicou nos Estados Unidos em 1970, proporciona, segundo Itamar, uma simbiose inestimável: "pegar Egberto Gismonti e Naná Vasconcelos é que nem ter Arrigo Barnabé e eu. Egberto e Arrigo têm a erudição da cultura européia, enquanto eu e Naná somos o ritmo".

Por mais que o líder da Isca de Polícia continue sendo uma figura arredia a dar as caras na mídia, sua obra vai se revelando cada vez mais palatável, proporcionando vários hits a artistas como Zélia Duncan e a imbatível Cássia Eller. A primeira sonha inclusive em lançar um disco dedicado exclusivamente à obra de Itamar, conquista que ela pretende alcançar dentro em breve. Quanto à Cássia, que está quase sempre bebendo na fonte do paulista na hora de compor seu repertório, tudo indica que a admiração profunda da rascante cantora rock continue perdurando além de "Já Deu Pra Sentir", "Sonhei que Viajava com Você", e "Aprendiz de Feiticeiro", composições de Itamar Assumpção que se destacam no cancionário da intérprete mais vigorosa do Brasil.

Tendo voltado a se apresentar com uma nova formação das Orquídeas do Brasil (agora com Iara Rennó, Clara Bastos, a filha Serena e Simone Soul), grupo que o acompanhou por três anos



ao fazer os três volumes de „Bicho de Sete Cabeças“, Itamar participou recentemente do bem sucedido projeto Ponte Aérea, realizado no Rio de Janeiro, no Espaço Baden Powell. Diante de uma platéia acachapada, que foi assistí-lo em noite em que dividiu o palco com Jards Macalé, Itamar Assumpção voltou a brilhar nos aplausos do Rio, depois de um longo tempo sem se apresentar na cidade, colhendo o carinho e admiração de um público que não costuma ligar o rádio quando quer ouvir coisa boa. Itamar Assumpção é assim mesmo: não está aqui para qualquer bobagem. ■

REISEBÜRO

CONDUR

**Alle Last-Minute  
Angebote  
nach  
Brasilien**

Josef-Hirn-Platz 6  
D - 70173 Stuttgart  
Tel.: 0711-2366753  
Fax: 0711-2366754

ANZEIGE